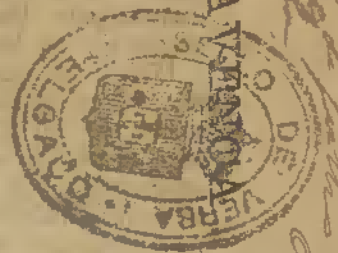


# Jornal de Melgaço



*Handwritten notes and signatures in the top right corner, including 'A. M. de Souza' and 'O. de Souza'.*

Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

## A politica nas finanças

Sendo onde elle devia estar melhor, é onde ella está peor. Seria ahi o seu logar, se ahi estivesse como devia estar; deixa de o ser, porque não está ahi como lhe cumpria estar.

Sendo a politica, propriamente dita, a arte ou a sciencia de governar, sendo as finanças que vam parar todos os actos de bom governo ou de má administração, é de legitima conclusão que nas finanças tem ella o seu logar, por serem o seu objectivo, o seu fim. Mas, é tambem não menos logico que, deixando a politica de ser o que lhe cumpre ser, não está bem nas finanças, visto que ellas, assim, deixam de ser o objecto das suas diligencias, dos seus esforços, dos seus intuitos.

Acontece, pois, que, sendo para as finanças que convergem todas as attentões, todos os cuidados, todas as aspirações do paiz, a politica, prejudicando-as, transformando-as, criando-lhes difficuldades, faz com que o paiz chegue a ter medo de descobrir o que n'ellas se passa, de medir os perigos que as cercam e de alcançar os destinos que as esperam.

A politica transviada dos seus verdadeiros fins, descobre, perturba, desorganisa tudo em que entra, porque os seus propositos são ruins e os seus processos não são sinceros. Não escrupulisa no emprego de quaisquer meios por mais condemnaveis, para realisar os seus intentos. Por isso, se lhe convem prejudicar os interesses financeiros do Estado, não hesita em fazel-o; se lhe convem obstar a que se pratique ou se realise ou que conviria se realisasse ou praticasse, não tem duvida em trabalhar n'este sentido.

É destruidora e é anti-patriotica, embora diga sempre ser tudo isto, e ainda mais alguma cousa.

Porque concorrer, trabalhar para que a situação da fazenda publica peiore em vez de melhorar, para que as difficuldades, que convem vencer e destruir, se agravem, é querer o mal da patria. E politica sem patriotismo, é uma traição.

Comprehendemos a existencia dos partidos e consideramo-los como a satisfação de uma necessidade nacional. A concorrência é util sempre e não menos do que a qualquer outro respeito, no commercio, no embate, na luta das idéas. De todas as idéas, entenda-se. Da discussão é que nasce a luz; é d'ella que resalta o conhecimento da verdade. A uniformidade pachorrenta é

uma monotonia e uma inacção. Ainda não se disse, não se dirá já mais, a ultima palavra a respeito seja do que for. O espirito humano não pára, o trabalho intellectual não tem folga. Só páram os que morrem, portanto, estar parado é estar morto.

Mas a luta de idéas não é luta de caprichos. Combatê-la para vencer, não é combater para matar.

Infelizmente entre nós, como diz o «Economista», a verdadeira noção da politica perdeu-se. Nas suas aspirações é grosseira, porque é material; é perigosa, porque é desleal. É, porisso, que o paiz a considera como uma mercancia, chegando a haver já quem pergunte, com tola a sinceridade, porque não entra na repartição da contribuição industrial, porque não é tributada como qualquer exploração, como qualquer modo de vida.

É triste termos de dizer isto; mas não ha remedio senão dizel-o, porque a verdade é para ser dita, e não para se conservar silenciosa, deante dos attentados, que contra ella se praticam. cada vez mais impunemente.

Quanto mais a politica se queixa da situação financeira, mais se esforça por que essa situação venha a ser pessima, se é má, ou má se é soffrivel. Um dos meios de que se serve para chegar a resultados tão funestos é o descredito. Ora, a politica deseja, a todo o transe, governar, e não se lembra, no arder da sua ambição, de que o descredito de hoje não pôde ser o credito de amanhã, porque isto de credito é difficil de adquirir, mas é facilissimo de perder. Quando a politica chega a sua vez de governar, a primeira difficuldade com que tem a lutar é precisamente a que ella preparou antes de realisar o seu *discreditation*.

N'isto é que não quer attentar, enquanto se esforça por subir ás imminencias do poder. Não a acreditam, não confiam n'ella, quando tem em sua mão o mando, porque não acreditavam quando diligenciava obtel-o.

Ha na sua administração pontos fundamentaes, e que, por isso mesmo que o são, devem ser accetados, respeitadas por todos. Um d'elles, o mais essencial talvez, é precisamente o credito. Ninguem lhe deve bulir; todos devem contribuir para o assegurar e consolidar. A politica insidiosa, apaixonada, demolidora, não faz senão desprestigiá-lo, enfraquecel-o, aniquillá-lo; essa politica é a inimiga da patria, porque a fere no que ella tem de mais sensivel, de mais delicado, de mais precioso, o seu credito, que, por isso, se chama o «credito publico».

## Letras

### Recordação

O seu nome é o da Virgem.

Tem o olhar meigo como as noites de luar, os cabelos negros como as trevas e a tez branca como a neve.

Os seus quinze annos fazem-a tímida como as avesitas, e innocente como os anjos.

É um prazer ouvil-a conversar, pois que parece escutar-se o canto do rouxinol.

Um dia pedi-lhe uma camelia branca que trazia ao peito, e ella, sem saber o que responder-me, entregou-m'a.

Como eu lhe agradeçi!

Só Deus sabe o apreço que dei a essa flor que ainda hoje conservo como recordação d'um dia feliz passado a seu lado!

Ano-a, e no entanto não me atrevo a confessar-l'h'o! Monsão.

Joff gus.

Do que serve um pae prohibir Uma filha amar alguém? Se os laços d'um pae são fortes Os do amor mais forças tem.

(Auctor ignorado)

### A. M. A.

O teu retrato é assim: Tua cintura é delgada, Teus labios são de carmim, Tua voz é perfumada, Os teus olhos são dois mundos, Mais negros do que o setim. São cativéis profundos, E nunca os fitas em mim!

Monsão.

Joff gus.

## Carta

De P. de Coura

(UM BOCADO DE TUDO)

Occasionado talvez pelas grandes fadigas da marcha, entregou tão precocemente a alma a Deus, caminhando para a vala do desconhecido, um pobre soldado do batalhão de caçadores 3, que ha dias passou n'esta villa com destino a Espinho.

É possivel que o extinto

soldado tivesse, n'aquelle doloroso momento, de ser julgado pelo inesperado gladio da morte, e esse julgamento o arremessasse para as desconhecidas regiões da Eternidade; mas o que é certo, bem certo, é que nós, o povo, a nada mais a attribuímos, senão ás insanas viagens de Valença a Espinho de que sempre as resignadas praças são victimas.

Durante o aboletamento n'esta villa, travamos, por algumas horas, uma conversa bastante prolongada com alguns d'aquelles que, em tempos que já lá vão, foram meus contemporaneos nas escabrosas mas nunca olvidadas lides do estudo.

Instigando aquelles celeres tempos evocamos, e com que saudade, o emocionante do passado.

Os projectados fins dos nossos estudos — com excepções — extinguiram-se tão velozmente, como veloz se extinguem os rapidos momentos de ventura que, no decorrer da vida, nos suggestionam.

Agora resta-nos a saudosa lembrança d'aquelles bons tempos, mas de que vale essa recordação se hoje nos encontramos n'um lance tão vertiginoso como inesperado.

Não procuremos sumições, vamos ao assumpto da conversa: Isto de servir a patria, derramando até a ultimo gotta de sangue que nos entretem a vida em favor da sua independencia, exaltando-a, tornando-a invencivel, é o alvo que todos nós devemos attingir, cooperando assim para o rejuvenescimento da vida nacional. O que se torna verdadeiramente penoso, é isto de percorrer kilometros sobre kilometros a pé, pois desconhecemos as vantagens que possamos advir das viagens feitas pela via ordinaria, visto ficarem muito mais dispendiosas do que propriamente pelos caminhos de ferro.

Serão estas as vantagens: arruinar-se o calçado, estragar-se o fardamento e sobretudo, atrophiar-se a saúde dos pobres soldados, sempre, sempre resignados, á intensa voz de *marchar para a frente*?!...

Não é intento do auctor d'estas recstadas linhas, com o que ha dito, propôr-se a defender a tão nobre classe militar, o polido alicerce da patria, pois talvez ficasse suspenso em tal prohibição pelo defeito da incapacidade; mas o dilatar da expressão da verdade é uma necessidade que se torna util, muito util nos asperos caminhos da vida. Eterna paz ao pobre militar que tão cedo se sujeitou á lei da morte!...

Foi despachada internamente para a escola de Formariz, d'este concelho, a sympathica menina D. Narcisa Rodrigues Lages. Poderam assim realizadas as suas

aspirações, os seus sonhos doirados.

Esta nomeação foi um acto de inteira justiça.

Congratulamo-nos com o despacho d'esta intelligente menina, cujo espirito scintillante conhecemos muito de perto.

As boas qualidades de que esta senhora é dotada, fazem-na querida de todos, e por to-los respeitada e bem-quista.

Os nossos cumprimentos.

A Santissima Virgem, que durante o mez de maio recebeu dos seus dilectos filhos immensas homenagens de viva gratidão, entrecortadas por supplicas ardentissimas de um coração que soffre e de uma alma que vive atibulada, festeja-se no proximo domingo. Durante o mez de maio e junto do seu altar, a alma do crente gosava de doces emoções.

A Santissima Virgem não poderia ficar insensivel e deixar de abrir fonte inexaurivel de graças celestias aos seus devotos.

Realizou-se n'esta villa, em Infesta e Vascões, com grande esplendor e brilhantismo, a festa do Thaumaturgo Portuguez, Santo Antonio.

Consoiciou-se pelos sagrados laços do hymeneu, o sr. Justino Ribas, habilitado pharmaceutico n'esta villa, com a joven menina D. Maria da Graça Barbosa.

Os noivos são dotados de sublimes qualidades de caracter e muito bemquistos n'esta villa.

As nossas felicitações. Até á proxima semana. 15-6-03.

A. M.

### DE P. DE COURA

(Correspondencia particular)

#### Consortio

Na sexta feira passada, ás 8 horas da noite, celebrou-se na igreja matriz d'esta villa, o enlace matrimonial do sr. Justino José da Cunha Ribas, pharmaceutico muito habil, com a galante menina D. Maria Angelica Barbosa, filha do conceituado commerciante Antonio José Barbosa.

O sr. abbade sanctificou, pois, os votos d'amor que os desposados já de ha muito reciprocamente se haviam jurado.

Auspiciosa é esta união pelos detes que distinguem os noivos.

A menina D. Maria, assim como foi sempre filha obediente, ha de tambem mostrar que sabe ser esposa virtuosa, do que é garantia a boa educação que seus paes se esmeraram em dar-lhe. É ella uma prendada menina, com todos os encantos que ao sexo fragil dão as 20 primaveras. A sua voz tem a suavidade dos trinos d'aves e o seu coração é reli-

cario das mais preexcelsas qualidades.

Com estes predicados nobillissimos ha de, pois, fazer a felicidade do sympathico moço que a desposou.

Justino Ribas, é um rapaz que pelo seu procedimento, boas qualidades, caracter adamantino e espirito lucido, promete ser digno de partilhar a sorte da sua escolhida.

O Ceu abençoe esta união, como ardentemente deseja quem faz votos para que o futuro do nosso amigo seja recamado de venturas e d'uma perfumada lua de mel. 15 de junho.

II.

## Locaes

### Ainda a tragedia de Penso — Uma carta anonyma — Investigações

Ácerca da horrivel tragedia occorrida no logar de Paradella, freguezia de Penso, na semana passada, temos a acrescentar que o motivo que levou o desventurado Antonio Rocha a commetter o duplo crime de assassinar sua mulher e suicidar-se depois a si mesmo, foi devido, segundo diz o nosso presado collega «O Seculo» a ter o mesmo recebido, na manhã do dia 6 de corrente, uma carta anonyma, dirigida de Penso, na qual um supposto J. Esteres lhe communicava, muito em segredo, que sua mulher lhe era infiel e que, porisso, o atraçoava com um rapaz do logar de Bairro Pequeno, da sua freguezia. O coarde anonymo aconselhava-o ainda a que não se exasperasse porque afinal, tudo se poderia remediar a-bem!

A impressão que esta carta causou no espirito do infeliz Antonio Rocha, turbou-lhe por completo a razão, a ponto de resolver immediatamente a sua vinda a Paradella, apesar dos conselhos de seu tio, sr. Eduardo Rodrigues, que empregou todos os meios para o desvanecer de tão má impressão.

Antonio Rocha, porém, insistindo na sua vinda a Paradella, disse a seu tio que partiria no comboio das 7 horas e meia, pediu-lhe que lhe cedesse algum dinheiro e dirigiu-se para a estação.

Chegado que foi a Penso, passou-se o que já é do conhecimento dos nossos leitores.

A carta anonyma que fôra dirigida ao malogrado Antonio Rocha estava ainda em Lisboa, supponho que em poder de seu tio, aquelle sr.

Eduardo Rodrigues, pois dizem-nos que foi por este remetida para Penso, a uma pessoa de sua familia.

Dali foi a mesma remetida a digna auctoridade administrativa d'este concelho, afim de ver se será possível apurar o nome do infame anonymo, e n'esse sentido se tem procedido a varias investigações.

Oxalá que ellas sejam coroadas do melhor exito, para que o miseravel que deu origem a tão grande desgraça soffra o castigo mais severo que pôde irraginar-se.

No dia 12 foi detido para averiguações, por se suspeitar que fosse o auctor da carta anonyma a que acima vimos de nos referir, Domingos Pires, solteiro, de Paradella, freguezia de Penso, primo em 2.º gráu de Antonio Rocha, mas das investigações a que se procedeu nada se apurou digno de menção.

Foi, porisso, posto em liberdade.

#### Notas

Antonio Rocha contava 25 ou 26 annos d'idade; fôra ha bastantes annos para Lisboa, empregando-se ahí em casa de seu tio, o referido Eduardo Rodrigues. Era muito comedido, honesto e trabalhador, ainda que de genio um tanto irascivel; era, contudo, bondoso, tornando-se porisso estimado de quantos o conheciam e principalmente da familia, que o adorava.

Ha pouco mais de 2 annos, vindo á terra da sua naturalidade, apaixonou-se por Emilia de Passos, com quem casou passado pouco tempo. Depois voltou de novo a Lisboa a occupar-se no seu emprego, onde contava demorar-se até fins do anno de 1904.

#### Boa acção

O sr. ministro das obras publicas, instado pelo sr. governador civil do Porto para adiar a sua visita á capital do norte para quando os animos estivessem mais tranquilos, recusou-se a ceder ao desejo do sr. governador civil e pediu que a verba destinada ao banquete de 300 talheres, que fencionavam offerecer-lhe, fosse distribuida pelas familias dos grevistas.

Praticou o sr. conde de Paçõ Vieira uma nobre e generosa acção que muito o honra.

#### Incendios

Na quinta feira da semana passada deu-se n'um predio da rua das Flores, casa do sr. Bento d'Araujo, com loja de drogaria, na cidade do Porto, um pavoroso incendio, do qual resultou a morte de Bonifacio Barbosa, fogueteiro, que ali se encontrava a trabalhar, o qual ficou em misero estado, e de Manoel Barbosa, que se encontrava na loja a escolher pedra pomes.

O caixeiro da drogaria, que ainda se encontra no hospital, está tambem em gravissimo estado.

No hotel de Santa Luzia, em Vianna do Castello, manifestou-se tambem pouco depois das 8 horas da noite de sexta feira passada, um violento incendio, o qual poz em sobresalto a maior parte dos habitantes d'aquella cidade.

Devido aos esforços empregados pelas praças de marinha da guarnição da canhoneira «Sado», que se encontra n'aquelle porto, d'alguns quintanistas de direito e dos bombeiros voluntarios e municipais, pôde o mesmo incendio ser localizado cerca da meia noite.

Os prejuizos são calculados em seis contos de reis.

O predio, cujo valor aproximado é de 40 contos, está seguro em 12 contos na companhia «Tagus».

Ignora-se a causa do incendio mas presume-se que o fogo tivesse começo devido a alguma braza de lume cahida quando os operarios tratavam de fazer a cola.

#### As thermas dos Cucos

São maravilhosas as curas que se teem obtido com o uso das aguas das thermas dos Cucos, motivo porque a affluencia de enfermos, de anno para anno, augmenta consideravelmente.

A diabetes, o rheumatismo articular ou gottoso nas suas diversas phases, a lithiase renal e biliar, o amolecimento cerebral, a myelite diffusa, o arthritismo nas suas multiplas manifestações, as ulceras do estomago, as colites chronicas e muitas outras doencas, não resistem ao poder curativo das aguas dos Cucos. Os casos descriptos no relatorio são a prova mais cabal do que acabamos de dizer.

Recommendo-os, pois, julgamos prestar um bom serviço á humanidade.

#### O preço da carne e o peso do pão

Graças a Deus! Deus seja louvado!

O honrado fornecedor de carnes verdes d'esta villa, sr. Luiz da Silva, já baixou 40 reis em cada kilo de carne, como era de toda a justiça.

Deus lhe depare, porisso, *vacas gordas e baratas*, para poder continuar a servir condignamente os seus numerosos freguezes e *compadre*, sempre amigo e pronto a zelar os seus interesses.

Outro tanto não se dignaram ainda fazer os nossos *queridos* padeiros.

É sempre o mesmo pão e o mesmo pezo. Uma verdadeira calamidade.

Deus seja por nós e que a digna camara não nos desampare, senão... morreremos de fome.

Ha dias tivemos uma *interview* com uma velha e rabujenta *caixa de graça* que se encontra a um canto da nossa cozinha. Queixava-se ella aragamente do pezo do pão e concluiu dizendo que, se não fosse a fatura de S. Gregorio, estava já sem *brilho*!

Imagem os nossos leitores a que ponto chegou a indignação.

#### Subscrição

Tem tido o melhor acolhimento a idéa de se substituir a irrisoria *imagem* que se encontra no cruzeiro da Orada.

Congratulamo-nos com isso, não só porque a iniciativa partiu de nós como para provar á junta de parochia que devia ter attendido a nossa reclamação.

Transporte...	500
Carlos A. de Sousa.	200
Antonio A. d'Araujo	100
Antonio Ferreira...	200

Somma... 1000

#### Luctuosa

Falleceu na Ponte da Barca o estimavel cavalheiro sr. José Pereira de Queiróz Lacerda.

Os nossos pesames a toda a familia do illustre extincto.

#### O tempo

Continua brusco e bastante humido, o que prejudica consideravelmente a agricultura.

#### Festividades

Na passada quinta feira, apesar do péssimo tempo que fez, realisou-se n'esta villa, com muito brillantissimo, a festividade de *Corpus Christi*.

Na vespera houve uma vistosa illuminação na Praça do Commercio e largo do Chafariz, tocando alternadamente as phylarmonicas *Nova* e de *S. Gregorio* escolhidas peças do seu repertorio. Por essa occasião cruzaram o espaço alguns balões e subiram ao ar lindas girandolas de foguetes.

No dia, missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Fernandes, sermão pelo distincto orador sagrado, rev. Antonio Avelino Doureiro, procissão, na qual se encorporou parte da camara municipal d'este concelho, e de tarde arraial que foi muito concorrido.

Por tão louvavel acção felicitamos os seus promotores.

No dia 13 festejou-se em Paderne o milagroso Santo Antonio.

No dia 14 teve lugar em Christoval a tradicional festividade das *Peras* (St.º Antonio), effluindo de tarde ao logar de Cevido as procissões do costume, onde se realisou o arraial que foi extraordinariamente concorrido.

No mesmo dia effectuou-se em Paderne a festividade de S. Sacramento.

No proximo domingo ha-de realisar-se em Chaviães a festividade de «Corpus Christi».

Dizem-nos 'que será feita com grande pompa.

No mesmo dia festeja-se em Queirão, de Paderne, a imagem de S. Silvestre.

No dia 28 celebra-se tambem em S. Paio, uma attraente festividade em honra do S. S.

Será abrilhantada pelas conceituadas phylarmonicas *Nova* e *Velha*, d'esta villa, havendo na vespera vistosa illuminação e grande quantidade de fogo confeccionado pelo acreditado pyrotechnico *Carvalheiras*, e no dia missa solemne, sermão pelo afamado orador, padre Antonio Avelino Doureiro, procissão, de tarde *Té-Deum* pela capella do sr. Sanches e depois arraial.

A S. Paio, pois, que deve valer a pena.

#### Recrutamento

militar

Tendo cabido a este districto de recrutamento e reserva, no presente anno, o contingente de 30 recrutadas para a armada e 769 para o exercito, foi o mesmo contingente distribuido pelos concelhos de que se compõe pela fórma que abaixo vai descripta.

A primeira columna designa os concelhos, a segunda o numero de mancebos definitivamente recenseados, a terceira o numero dos que são destinados á armada e a quarta o numero dos que são destinados ao exercito activo:

Arcos.....	358	3	85
Barcellos....	539	5	130
Caminha....	157	2	38
Esposende...	169	2	41
Melgaço.....	144	1	35
Monção.....	270	3	65
P. de Coura.	155	1	37
P. do Lima..	415	4	100
P. da Barca..	128	1	31
Valença.....	184	2	44
Vianna.....	571	5	138
V. N. Cerveira	98	1	24

Somma... 3:188 30 769

#### O carro das

4 da manhã

Continuamos a soffrer os graves inconvenientes da falta do carro que, d'esta villa, saía ás 4 horas da manhã e que nos conduzia para o comboio expresso que, de Valença, parte ás 10 horas pouco mais ou menos, facto este que, na nossa humilde opinião, não pôde nem deve continuar a persistir, sem grande prejuizo para o publico.

Bom seria, pois, que a Ex.ª camara tomasse sobre este assumpto promptas providencias.

## JOALHERIA, OURIVESARIA

E  
RELOJOARIA

DE

**BARBOSA, ESTEVES & C.ª**

Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.

Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a pezo, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade.

293, RUA DA PRATA, 293

LISBOA

## Folhetim

27

TULIO DA MOTTA

## A DESVENTURA

1.ª PARTE

BERTHELINDA

Offerecido ao meu bom amigo

Duarte de Magalhães

X

E elle, longe de reconhecer os seus beneficios, ainda achava pouco, e odiava-os.

Berthelinda fôra crescendo e a par do seu desenvolvimento corporal, cresciam-lhe as graças, a formosura.

Alberto, quando pela ultima vez, esteve de visita em

casa dos tios, apaixonou-se por ella, não o dan lo a conhecer; partia para nova estação, mas premeditando a maneira de possuir sua prima, porque a paixão dominava-o, cegava-o, e sacrificaria tudo para a possuir.

Quando soube da pretensão de Arthur, ruminou uma vingança.

Em antes de partir, demorar-se-hia uns dois a tres mezes em Lisboa, onde Arthur ia acabar a sua formatura em medicina.

Tratou, por amigos, aproximar-se d'elle e conseguiu. Captou-lhe a confiança, mostrou-se um amigo dedicado e escreveu a Berthelinda, noticiando-lhe a nova amizade entre elles.

Esta por sua vez, recordou a Arthur, seu primo, dando-lhe as melhores referen-

cias, e dizendo-lhe que o estimava como irmão.

Uma parte do plano de Alberto, já estava feito, pois esta aproximação era o que elle desejava.

Industria Arthur, a acompanhá-lo em diferentes passeios, jantares, excursões nocturnas, e em diferentes pandegas.

Logo que o conseguiu, tratou de expôr a Berthelinda, que aquelle rapaz não lhe podia pertencer, pois era um estouvado, um esbanjador, um verdadeiro estroina.

Que longe d'estudar, passava a noite em orgias com mulheres de má nota, e dizendo tudo o que podia, inventando monstruosidades proprias da sua alma, para desvanecer Berthelinda de amar Arthur.

Tão sabiamente conseguiu fazer valer a sua infancia

que dentro em quinze dias, dava-se o rompimento entre os dois jovens.

Chegou o momento da partida e Alberto seguiu o seu destino, contente e feliz por ver coroados do melhor exito, o seu plano infernal.

Arthur, louco e desvairado, escreveu a Berthelinda uma carta, perguntando-lhe a razão de tão extranho procedimento, e criminando-a das suas juras, que eram falsas, e tantas outras palavras que um coração amantado, ferido de subito pelo anjo que adora, pôde ditar.

Berthelinda continuou inabalavel na sua resolução.

Arthur, tentando um ultimo esforço, escreveu a seguinte carta.

«Senhora

A resolução que acabals de tomar, ha muito que a suspetava e esperava, pelo

que as vossas cartas me diziam.

Escrevo-vos esta carta, com o fim de expôr-vos as minhas razões, para nunca me poderdes alcinhar de *pulha* ou outra qualquer palavra que possa traduzir o sentido d'esta.

Por mim tenho a consciencia de que o não sou, nem tão pouco hei praticado accções porque possa ser alvejado com este nome.

Com esse bom procedimento, leva-me a crêr, que nunca me amasteis, e ainda mais, nem sequer tivesteis sombras d'amor, por mim.

É a pura realidade. Eu depois d'estes acontecimentos que se hão dado, não cõro nem me envergonho de vos dizer, que vos amei com toda a sinceridade do meu coração e que ainda vos amo.

Um amor, como este que sinto por vós, tarde ou nunca se extinguirá. Soubestels captar a minha sympathia, infiltrando-me na alma um novo amor, talvez mais forte do que o primeiro, fizestes reviver um coração quasi reduzido a cinzas, e desviasteis-me do roterio a seguir fazendo-me volver á vida, para quê?

Al! Para me lançardes no mais cruel e negro soffrer!

É minha signa soffrer e sempre soffrer. Desconheci sempre a Felicidade.

Ora agora, deixai-me, senhora, recordar esses momentos felizes, esses momentos mais caros da minha vida.

Continua

**Tenente coronel Gama Costa**

Acha-se de novo entre nós, a uso das miraculosas aguas do Pezo, o sr. Frederico Augusto da Gama e Costa, illustrado tenente coronel do exercito brasileiro e um dos mais valorosos que luctou pela patria na guerra do Paraguay.

Sua ex.<sup>a</sup>, além de descendente d'uma nobre familia, é jornalista distincto, politico acerrimo, espirito rutilo e verdadeiro amigo dos portuguezes.

Pelos seus feitos como bravo militar, conquistou a consideração de alto valor e mérito a que tinha direito. Aos 15 annos alistou-se como voluntario para combater contra os inimigos da sua patria, e com tanto heroismo e vivacidade se desempenhou d'esse cargo que, ao fim de quatro annos, foi-lhe conferido o posto de capitão.

Por essa occasião foi ferido gravemente, sendo por isso obrigado a deixar a sua patria para convalescer. Mas, adquiridas que foram a algumas forças, voltou de novo a enfileirar-se no numero dos que luctavam com denodo e ahí acompanhou a guerra até ao fim.

Como politico é um dos vultos mais proeminentes do partido democrata e pelos méritos e consideráveis benefícios que tem prestado á sua terra, é o sr. Gama Costa tido e havido como um dos seus filhos mais benemeritos.

Apraz-nos, por isso, registar nas columnas do «Jornal de Melgaço» o nome de sua ex.<sup>a</sup> e fazer os mais sinceros votos para que, com o uso das nossas aguas, obtenha as melhoras que tanto ambiciona.

**Exame synodal**

Afim de satisfazer a este exame, partiu ante-hontem para Braga, o rev. Manoel José Domingues, actual parochio encomendado da freguezia de Cubalhão e ultimamente despachado abba-de da freguezia d'esta villa, da qual deve, em breve, tomar posse.

**Os acontecimentos da Servia**

Como foram assassinados os reis da Servia:

«O Daily Express» diz que quando cahiu Lunjewitch appareceram os soldados que o acompanhavam. Os reis fugiram, atravessaram o palacio, deixando fechadas as portas atraz de si, conseguindo ganhar o telhado sem ser feridos. O rei collocou-se na frente da rainha, fazendo frente aos inimigos com um valor digno d'um monarcha. O commandante Sazarowitch aproximou-se do rei e disparou o revolver em pleno rosto do rei que cahiu e levantando-se como para fallar recebeu um novo tiro que o deixou morto.

Um soldado disparou contra a rainha que cahiu sobre o cadaver do rei. Outro soldado atravessou-lhe o peito com uma bayonetada. Os cadaveres, envoltos em mantas, foram transportados para o pateo onde estavam também os outros despojos. Allí esperaram pela chegada da carruagem que os conduziu á capella.



**PAQUETES**

Para o Pará e Manáus, sairá de Leixões: no dia 27 o vapor «Augustine».

**Luiz de Camões**

Recebemos e muito agradecemos o 1.º fasciculo da 2.ª edição d'este grande romance historico por Antonio de Campos Junior, luxuosamente illustrado.

Recomendamo-lo por isso aos nossos leitores.

**O preço da carne em Prado e S. Gregorio**

Communica-nos o fornecedor de carnes verdes n'estas duas localidades que o preço porque vende cada kilo de carne é de 200 réis.

**A B C da Agricultura**

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, folha popular para incremento dos interesses reciprocos do commercio e agricultura, que muito agradecemos.

**Taxas postaes**

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 222 réis; marco, 273 réis; dollar, 1,150 réis; sterlina, 43.

**Publicações recebidas**

Revista Judiciaria — Recebemos o n.º 69.

O Gafanhoto — Quinzenario para creanças, com illustrações a cores, recebemos o n.º 5.

Os Dramas da Corte — Recebemos tambem o 6.º fasciculo d'este grande romance historico, por E. Ladoucette, que muito agradecemos.

Historia de Portugal — Recebemos os fasciculos n.ºs 276 a 280.

Maravilhas da Natureza — Recebemos os fasciculos n.ºs 126 a 130.

Portugal Agricola — Recebemos o n.º 5 do 14.º anno.



Regressou a esta villa, o sr. Luiz Maria Monteiro.

— Esteve em Paredes de Coura, o distincto facultativo d'este municipio, sr. dr. Antonio Pereira de Sousa.

— Acha-se em S. Gregorio, o sr. José Joaquim d'Abreu, intelligente quartanista de direito.

— Encontra-se no Pezo, a uso d'aquellas miraculosas aguas, o distincto maestro sr. Tabora, digno regente da laureada banda da guarda municipal de Lisboa.

— Esteve em S. Gregorio, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Arthur Corrêa dos Santos, socio da importante casa commercial da cidade do Porto, Lima Junior.

— Parte brevemente para Santa Martha de Penaguião, em automovel, o sr. José Ferreira Las-Casas.

**CARTÃO DE PARABENS**

**Fazem annos:**

Sabbado — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ursulina Lopes da Silva. Quarta feira — os srs. Pedro Augusto dos Santos Gomes, João Eduardo d'Almeida e Julio Pinto da Cunha.

**ANNUNCIOS**

N'este juizo e pelo 2.º officio correm editos de 30 dias a citar Antonio Gonçalves, filho de Manoel Luiz Gonçalves e de Rosa Alves, da freguezia de Castro Laboreiro, para no preemptorio praso de 10 dias, findo que seja aquelle praso pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300,000 réis como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para nelles seguir a execução, sob pena de que findo o praso ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 25 de abril de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Antonio Severo de Freitas.

N'este Juizo e pelo 2.º officio correm editos de 30 dias a citar Antonio José Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues e de Maria Esteves, fallecida, da freguezia de Castro Laboreiro, para no preemptorio praso de 10 dias, findo que seja aquelle praso, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300,000 réis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para nelles seguir a execução, sob pena de que findo o praso ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 25 de abril de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Antonio Severo de Freitas.

**Arrematação**

No dia 28 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal, se hão de arrematar os seguintes bens:

Vallados da Custeira, no vallor de 9,500 réis. Leira das Cortinhas, no valor de 35,000 réis. Barbeito das Poças, no valor de 5,000 réis. Horta da Castanheira, no valor de 3,000 réis. Horta de Traz da Casa, no valor de 500 réis. Coutada das do Beito, no valor de 8,500 réis. Coutada da Bouça Velha, no valor de 9,500 réis. Coutada do Pinheiro, no valor de 8,500 réis. Couta-

da da Canceila, no valor de 3,500 réis. Coutada das de Cubalhão, no valor de réis 12,500. Tres leiras chamadas do Refortouro, no valor de 1,500 réis. Leira de monte das Tres, a do meio, no valor de 800 réis. Leira de lado do poente, no valor de 1,550 réis. O direito e acção a vinte e quatro horas no moinho de Riba, no valor de 3,500 réis. O direito e acção a vinte e quatro horas no moinho das Poças, no valor de 3,500 réis. Ametade do campo de Sua Casa, no valor de 30,500 réis. Todos sitios no logar de Pomares, de Paderne; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Confraria das Almas, de Paderne, move contra Manoel José Alves, viuvo, do lugar de Fontes, de Paderne, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 2 de junho de 1903.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão, Antonio Severo de Freitas.



**SAPATARIA DE LADISLAU F. RODRIGUES**

PRACA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS

**IN ILLO TEMPORE**

(Scenas da vida de Coimbra)

3.ª edição

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por TRINDADE COELHO

DESENHOS DE A. AUGUSTO GONÇALVES

Á venda na casa editora, Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do Paiz.

Preço, 800 réis, pelo correio, 870 réis.

**OS DRAMAS DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO POR E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manoel Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

**COLCHOARIA** DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**A UNIÃO PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL**

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza PORTO (PORTUGAL)

**É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA**

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

**UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.**

**RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS**

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

**GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO** SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

**A UNIÃO é o atelier predilecto DA FAMILIA REAL PORTUGUEZA**

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'O Fastar-lo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 rs. o fasciculo 100 réis o tomo 2 valiosos brindes a todos os assignantes.

Pedidos á «Bibliotheca Popular» — Empreza Editora — 102, rua da Rosa, 102 — Lisboa.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publicos de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util a convalescência de todas as doentes, augmenta consideravelmente a força aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um calco d'esta vinho, representa um bom life. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

**AMISARIA FRANÇAESA**  
**DE A. MACEDO DA SILVA**  
 103, R. A. DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camizas, cereuilas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfunterias e todos os artigos de papelaria a umizaria. Executam-se enxovases.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico — PARANASE.

**AS RÔES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funchres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ançera.

Participa aos seus ex. mes freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel historico e jornalista **R. JOE GAMBIR**. A mais util, mais lucrosa e mais barata de quantas publicações se tentaram a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Molinari, rua Augusta, 95, P.º 1.º; Gualdim Gomes, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicadas as VASCULOS e a P.º 1.º que se enviam mediante 300 réis em dinheiro e 300 réis em cheque, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**A MODA**  
**JOÃO JOSÉ MARTINS**  
 122, Rua do Ouro, 124 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casmiras e flanelas de côres.

Confeccões, chapaus para senhoras e creanças, chales, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA**

Executam-se encomendas de enxovases para noivas.

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, quem as pedir.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, empregase nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco—600 rs.

**EMULSÃO de oleo de figados de bacalhan**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de figados de bacalhan e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

**JORNAL DE MELGAÇO**

Orgão dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**QUARTE A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno. . . . . 1.000 réis  
 Semestre. . . . . 600  
 Trimestre (anno). . . . . 2.000  
 Brazil ( \* ) . . . . . 3.000

**ANNUNCIOS**

Por cada linha . . . . . 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero avulso . . . . . 20

**GUERRA ANGLO-BOER**

IMPRESSO'S DO TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustrada com numerosas zincogravuras de homens celebres do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cereos e batalhas mais cruentas da

**Guerra anglo-boer**

Per um fuesimao da **CRUZ VERMELHA** a. m. p. do Transvaal

Fasciculos semanaes de 16 paginas. . . . . 50 réis  
 Tomo 4.º e fasciculos 130

Pedidos á Empresa do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110 — Lisboa.

**FASCICULOS SEMANAES**

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**Revista Juridica**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fôro.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adiantado)

Anno. . . . . 3.000  
 Semestre. . . . . 1.500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

**Redacção e Administração**  
 1.º 222, 1.º 222, 1.º 222, 1.º 222

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou epuicas, e ao mesmo tempo um precioso medicamento, que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

**DEPÓSITO GERAL**  
**PHARMACIA DE N.º S.ª D'AGNIA**  
 DE **TULLIO DA MOTTA**  
 106, Campo de D. Fernando, 107  
**VIANNA**